

FACULDADE AGES
CAMPUS SENHOR DO BONFIM
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CARLOS RAMON CONCEIÇÃO NEVES

OS ESPORTES COMPLEMENTARES NO CONTEXTO
ESCOLAR: A INSERÇÃO DO FUTEVÔLEI NAS ESCOLAS

SENHOR DO BONFIM

2021

CARLOS RAMON CONCEIÇÃO NEVES

**OS ESPORTES COMPLEMENTARES NO CONTEXTO
ESCOLAR: A INSERÇÃO DO FUTEVÔLEI NAS ESCOLAS**

Monografia apresentada no curso de graduação da Faculdade Ages de Senhor do Bonfim como um dos pré-requisitos para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Larissa Oliveira Guimarães.

SENHOR DO BONFIM

2021

CARLOS RAMON CONCEIÇÃO NEVES

**OS ESPORTES COMPLEMENTARES NO CONTEXTO
ESCOLAR: A INSERÇÃO DO FUTEVÔLEI NAS ESCOLAS**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física à Comissão Julgadora designada pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso da Faculdade Ages de Senhor do Bonfim.

Senhor do Bonfim, 15 de julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Larissa Oliveira Guimarães

Faculdade Ages de Senhor do Bonfim

Profa. Msc. Maria Rita Ribeiro dos Santos

Faculdade Ages de Senhor do Bonfim

RESUMO

Dentro da escola são trabalhadas diversas disciplinas, entre elas está a Educação Física, que é a área do conhecimento humano ligada às práticas corporais e que são designadas como conjuntos de atividades e exercícios físicos não competitivos. O futevôlei é um esporte, que como todos os outros no contexto escolar, é capaz de trabalhar com os alunos valores morais e éticos, além da interação, socialização e promoção de saúde. Este estudo tem como objetivo compreender o pensamento dos professores e alunos em relação a inserção do futevôlei nas escolas. Além de refletir sobre a inserção dos esportes complementares dentro da Educação Física escolar, externando a abordagem desse conteúdo como ferramenta de grande relevância para a Educação Física escolar. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, utilizando os seguintes descritores: futevôlei, os futebóis e esportes complementares na Educação Física escolar. Esta busca foi realizada por meio de uma coleta de informações na literatura de artigos, livros e dissertações. Foram encontrados 623 estudos com a temática do futevôlei, 77 para os futebóis e apenas um (1) para os esportes complementares na Educação Física escolar. Conclui-se que os esportes complementares variantes do futebol, com foco no futevôlei são ferramentas importantes e necessárias a serem trabalhadas no âmbito escolar, pois estas fornecem benefícios que outras modalidades não permitem os alunos vivenciarem.

Palavras chave: Educação física escolar, esportes complementares, futevôlei, esporte na escola.

ABSTRACT

At school, several classes and subjects are developed, including Physical Education, which is the area of human knowledge linked to bodily practices and designated as sets of non-competitive physical activities and exercises. Footvolley is a sport that, like all others in school context, is capable of working with students moral and ethical values, in addition to interaction, socialization and health promotion. This study aims to understand the thinking of teachers and students in relation to the inclusion of footvolley in schools. In addition to reflecting on the inclusion of complementary sports within school Physical Education, externalizing the approach of this content as a tool of great relevance for Physical Education at school. This is a literature review study, using the following descriptors: footvolley, football and complementary sports in Physical Education at school. This search was carried out through a collection of information in the literature of articles, books and dissertations. We found a total of 623 studies for footvolley, 77 for football and only 1 for complementary sports in Physical Education at school. It is concluded that complementary sports variants of soccer, with a focus on footvolley, are important and necessary tools to be worked on in the school environment, as they provide benefits that other sports do not allow students to experience.

KEYWORDS: School physical education, complementary sports, footvolley, school sports.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1. Educação Física escolar: sua importância e trajetória no Brasil	11
2.2. Os esportes no contexto da Educação Física escolar	15
2.3 Os esportes complementares e sua inserção no contexto educacional	19
2.4 As variantes do futebol: Esportes originados com base no futebol	23
2.4.1 Futebol de Salão	24
2.4.2 Futebol de areia.....	24
2.4.3 Futebol Society.....	25
2.4.4 Futmesa	25
2.4.5 Fute-tênis	25
2.4.6 Futebol paralímpico	26
2.4.7 Futevôlei.....	26
3 MARCO METODOLÓGICO	28
3.1 Tipo de pesquisa	28
3.2 Coleta de dados para a pesquisa bibliográfica.....	29
4 MARCO ANALÍTICO	30
4.1. Resultados e Discussão	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

A escola é um dos locais de preparação do aluno para a vida social, onde tem acesso a conhecimentos específicos e que fazem parte dos conhecimentos científicos e escolares, como outras aprendizagens que estão ligadas a vida em comunidade. A escola é uma instituição onde os alunos aprendem através do direcionamento de professores, tendo como objetivo formar e desenvolver aspectos culturais, sociais e cognitivos nos indivíduos.

Dentro da escola são trabalhadas diversas disciplinas, entre elas está a Educação Física que é a área do conhecimento humano ligada às práticas corporais e que são designadas como conjuntos de atividades e exercícios físicos não competitivos, esportes recreativos, sendo considerada a ciência que trata da forma correta da prática dessas atividades. O profissional desta área poderá orientar todos os alunos da melhor maneira nas atividades relacionadas à cultura corporal.

A Educação Física é uma área de conhecimento ligada ao estudo do movimento, com foco no aperfeiçoamento e desenvolvimento correto dos movimentos do corpo. Dentro da escola essa disciplina tem a capacidade de introduzir e integrar o aluno com a cultura corporal do movimento, com isso ele será capacitado a produzir, reproduzir e transformar, encontrando a melhor maneira de realização própria, se tornando capaz de participar de esportes, jogos, danças e tantas outras práticas que o campo pode oferecer, sendo beneficiado com uma melhor qualidade de vida e aprendendo a ser um sujeito crítico.

O ensino do esporte na Educação Física escolar contribui com o desenvolvimento do aluno relacionado aos sentimentos e autonomia, fazendo-o participar de atividades com execuções diversas para desenvolver estes aprendizados. A partir do esporte na escola, os alunos passam a ter capacidade de desenvolver comportamentos socioculturais, como a empatia, visualizar componentes sociais diferentes, lidar com o ganhar e o perder, e questionar e ter uma visão crítica do verdadeiro sentido do esporte; tudo isso contribui para a formação de um indivíduo para a sociedade.

O esporte na escola também contribui para o desenvolvimento corporal e psicológico dos alunos, visto que, ele interfere em sua saúde e bem-estar, sendo considerado sinônimo de saúde. Além disso, o esporte na escola faz com que os alunos tenham oportunidade de conhecer o mundo esportivo, através da prática, da

crítica, e da recriação de uma modalidade esportiva de forma diversificada e entre outras características que fazem o esporte fazer parte de suas vidas.

Muitas vezes são utilizados os mesmos esportes durante a vida escolar, aqueles esportes que são mais tradicionais no país. Isso faz com que alguns alunos fiquem insatisfeitos, pois nem todos se identificam com a realização dessas práticas. Então, é interessante diversificar as práticas, para que o estudante experimente outros estímulos em suas outras vivências motoras, conhecendo outros tipos de esportes ou outras maneiras de praticar aquele esporte tradicional na escola. Isso promoverá novos aprendizados motores e outras experiências necessárias nesse contexto. Portanto, acredita-se que no âmbito escolar é de grande relevância trabalhar com os esportes complementares nas aulas de Educação Física, que são as adaptações dos desportos dentro da escola, trazendo para o ambiente escolar a diversidade dos esportes que existem fora deste espaço.

É necessário trazer para os alunos outras vivências, como por exemplo, no caso das variantes do futebol, que são os outros esportes relacionados ao futebol. Nesse contexto, pode-se inserir o futevôlei, o fute mesa ou até o fute tênis. Além disso, há outras opções que podem diversificar as aulas de Educação Física na escola, como a inserção do rugby, da esgrima e outros esportes complementares que são podem despertar interesse e implicar na construção de conhecimentos e novas vivências dos alunos.

Partindo da escassez do oferecimento de esportes complementares nas aulas de Educação Física escolar, o futevôlei pode ser visto como uma ferramenta interessante a ser considerada, pois traz um misto de dois esportes de paixão nacional, o futebol e o voleibol, podendo ser de grande aceitação nesse contexto, visto que é a partir de algo novo que os alunos tomam mais interesse de participação.

O futevôlei é um esporte, que como todos os outros no contexto escolar, é capaz de trabalhar com os alunos valores morais e éticos, além da interação, socialização e promoção de saúde. O futevôlei é uma modalidade esportiva praticada em quadras com uma bola específica, podendo ser realizada em duplas, trios ou quartetos, masculinos, femininos ou até mistos, podendo tocar a bola com qualquer parte do corpo, exceto os braços e as mãos.

Parecido com o vôlei, o esporte também é jogado com redes e as duplas ou equipes podem tocar a bola até três vezes, sendo que um jogador não pode tocar a

bola mais de uma vez consecutiva, e para marcar o ponto a bola deve tocar o solo adversário ou ser jogada para fora da marcação da quadra. Existem penalidades que se tornam pontos, como tocar na rede e ultrapassar a quantidade de toques na bola.

O futevôlei não é uma prática comum nas escolas, e está distante disso, mas com este esporte o aluno desperta interesse em aprender uma prática nova, diferente do comum, e amplia sua capacidade de movimentos corporais, aprendendo regras. Por ser uma prática na areia acaba sendo afastada do âmbito escolar, mas existem as adaptações que podem incluí-la, como a prática em quadras, gramas ou qualquer outro solo plano e que tenha condições de jogo sem ocorrer lesões com os praticantes, podendo jogar descalço ou até mesmo calçado.

O futevôlei é um esporte que favorece a interação social e promoção de saúde que são fatores importantes a serem desenvolvidos nos alunos, contribuindo com o papel da escola que é formar o cidadão para a sociedade com uma boa qualidade de vida.

Diante da temática do futevôlei no contexto escolar, pode-se levantar como hipótese que por ser uma novidade e integrar habilidades de esportes populares no Brasil, causa um impacto positivo na vida dos alunos, podendo contribuir para o desenvolvimento de interação social, estimular estudantes que nunca tiveram contato com a modalidade ou mesmo colaborar para fazer com que estudantes que não se interessam pela prática de atividade física na escola, passem a se interessar. Sabendo disso, pergunta-se: de que forma o futevôlei pode contribuir para a Educação Física escolar e quais os desafios enfrentados na inclusão dos esportes complementares nesse contexto?

Os esportes na escola são importantes para a formação dos alunos, pois trabalham tudo aquilo que eles precisam saber para futuramente vivenciar na sociedade, desde sentimentos de alegrias como os de tristeza, além de perpassar regras e punições. Assim, entende-se o futevôlei como uma ferramenta que colabora com a prática de atividade física também por ser uma modalidade raramente vivenciada nas escolas, tornando-a atrativa por fugir do cotidiano apresentado na escola.

Sabe-se que constitui um desafio a inserção de esportes complementares na Educação Física escolar, e acredita-se que muito desta dificuldade se relacione com falta de conhecimento sobre eles e de investimento em materiais esportivos.

Assim, este estudo tem como objetivo compreender o futevôlei como esporte complementar na escola, refletindo sobre o que a comunidade escolar pensa em relação à inserção deste esporte nas aulas de Educação Física. Dessa forma, o intuito é buscar, através da pesquisa bibliográfica, o entendimento em relação aos esportes complementares como conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física. Objetiva-se também apresentar aos estudantes e professores de Educação Física o futevôlei e de que forma sua prática pode agregar à escola, em especial sob a ótica da convivência social e do impacto na saúde e bem-estar. Para tanto, iniciaremos com uma abordagem acerca da Educação Física escolar até a inserção dos esportes complementares em sua prática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Física escolar: sua importância e trajetória no Brasil

Para que se entenda melhor este estudo, é preciso compreender sobre a Educação Física escolar, bem como sua importância para a vida dos escolares e trajetória marcada na história.

Segundo Bracht (1999), A Educação Física surge para colaborar na construção de corpos dóceis e saudáveis, assim sendo educado esteticamente para uma adaptação que fosse mais produtiva ou uma perspectiva política nacionalista. Por outro lado, pensa-se na perspectiva do conhecimento médico, no qual, a ideia é permitir ao corpo vantagens, possibilidades e necessidades.

Na visão histórica, a Educação Física iniciou-se na década de 40 discretamente, tendo um grande crescimento na década de 70, após sucessos de equipes nacionais esportivas no mundo, fazendo os professores trabalharem o esporte na escola de forma ampla e intensa, buscando formar o atleta (GUEDES, 1999).

De acordo com Betti (1991), o governo militar apoiou a inserção da Educação Física na escola na década de 70, mas com o objetivo de formar um exército composto por jovens fortes e saudáveis, dando início ao estreitamento dos vínculos entre esporte e nacionalismo.

Existiram épocas em que os programas de Educação Física escolar eram aplicados com o objetivo de adquirir e manter a saúde, sendo a única preocupação era realizar exercícios físicos sem nenhuma consequência na formação educacional dos alunos (GUEDES, 1999).

A Educação Física nas escolas iniciou-se com um processo higienista, no qual, hábitos de higiene e saúde através do exercício físico, passando para um modelo militarista, que tinha função de responder às necessidades do país, formando seres saudáveis para servir à nação (JÚNIOR, 2011).

Na história da Educação Física escolar no Brasil, houve um momento em que a “esportivização” dominou o cenário, e o esporte passou a ser o conteúdo exclusivo das aulas. Isso gerou uma nova forma de organizar o conhecimento, os espaços, tempos e relações sociais dentro e fora da escola. Essa decisão dava prioridade aos

aspectos de rendimento, competição, resultados, vitória no esporte e técnicas para um bom desempenho (JÚNIOR, 2011).

De acordo com Darido (2005), a Educação Física durante toda a sua história deu prioridade a conteúdos de dimensão procedimental, ou seja, o saber fazer era priorizado, deixando de lado os conhecimentos acerca da cultura corporal.

Darido (2005) também traz em relação ao contexto histórico da Educação Física escolar, cuja preocupação docente era dar ênfase maior ao desenvolvimento de conteúdos voltados a jogos, esportes, danças, enfim, todos aqueles de ordem procedimental. A autora afirma que é preciso superar esta perspectiva já fragmentada, buscando envolver as outras dimensões durante as aulas.

Segundo Guedes (1999), a Educação Física é uma realidade do componente curricular do sistema educacional no Brasil e com base no contexto histórico, a sua permanência nesse currículo vem sendo justificada pela grande extensão e pseudo-efetividade da prática de atividades físicas no desenvolvimento biopsicossocial e cultural dos jovens.

Para Betti (1991) Apud. Freire & Scaglia (2003), na escola, entende-se a Educação Física como área que trabalha a cultura corporal, e que visa introduzi-la no contexto do aluno, assim formando um cidadão autônomo. Desse modo, o escolar será capacitado para participar de esportes, danças, jogos, lutas e qualquer outro tipo de atividade que envolva o movimento corporal buscando desenvolver o bem-estar físico e social.

Para Mattos e Neira (2000), a Educação Física dentro do ambiente escolar deve fazer os alunos compreenderem e conhecerem melhor o seu próprio corpo por completo, não apenas como um conjunto de ossos e músculos que podem ser treinados para melhorarem as capacidades físicas, mas sim como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, dos sentimentos e das atuações envolvidas no mundo.

Segundo Betti (1994), a Educação Física na escola não necessariamente precisa se transformar em um discurso sobre a cultura corporal, mas sim, tornar-se uma ação pedagógica junto a ela, em que a linguagem corporal vai auxiliar o aluno a entender e sentir o seu corpo, a relacionar-se com os demais e também com aquilo que envolva as práticas corporais.

Como papel da Educação Física no contexto escolar, Darido (2005) entende que ultrapassa ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas e

expressivas e entre outras temáticas que fazem parte da dimensão procedimental, pois inclui também a dimensão atitudinal através da inclusão de valores subjacentes, como por exemplo, as atitudes que os alunos devem ter durante as atividades corporais. Além disso, a autora traz que se deve trabalhar na garantia do direito do aluno em saber o porquê de estar realizando os movimentos durante a prática.

Segundo Caviglioli (1976) apud. Betti & Liz (2003), a Educação Física escolar é muito bem vista pelos alunos, sendo considerada uma das aulas mais positivas, pois nela eles encontram maior liberdade, alegria e prazer, assim causando maior interesse, visto que o estudante vivencia menor constrangimento, tristeza e aborrecimento. Os autores trazem o fato de a Educação Física sempre estar presente e ser marcante na vida dos alunos, desde o esporte competitivo às atividades de lazer, seja o público de qualquer idade.

Nas aulas de Educação Física escolar, os alunos têm a possibilidade de entender o seu corpo, reduzir as tensões, liberar energia, se expressam e se comunicam mais, conquistam uma maior liberdade que por muitas vezes fica reprimida dentro da sala de aula ou até mesmo em casa, muito discrepante das outras disciplinas do âmbito escolar, que não permitem a participação ativa do corpo para que se tenha essa visão mencionada (Caviglioli, 1976 apud. Betti & Liz, 2003).

Para Guedes (1999), a Educação Física precisa incorporar uma postura diferente no âmbito escolar, adotando nas aulas outras visões diferentes de apenas as atividades esportivas e recreativas, buscando também atingir a melhoria na saúde dos escolares através dessas atividades, explicando a eles todo esse processo, propiciando seres ativos fisicamente e que saibam a necessidade de possuir um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida.

Segundo Betti e Zuliani (2002), a formação da criança e do jovem acontece de forma integral e isso envolve o corpo, a mente e o espírito, para que a personalidade seja desenvolvida. Assim, a Educação Física soma-se com a educação intelectual e moral, orientando os alunos a formarem seus caracteres e personalidades ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Os autores ainda trazem que a Educação Física deve assumir o papel de formar um cidadão capaz de se posicionar de forma crítica perante as formas de atividades da cultura corporal do movimento, do esporte, dos meios de comunicação esportivos, das práticas alternativas de atividades físicas, entre tantas outras que englobam esse meio.

Para Betti (1992), a Educação Física escolar oportuniza aos alunos a aprenderem além de somente habilidades motoras e capacidades físicas, como também a organização prática social de alguns esportes, o respeito ao adversário, e muitos outros atos que ajudam a compreender a importância da cultura corporal do movimento para a sociedade, preparando o cidadão que vai fazer parte dela. A Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecendo o desenvolvimento de atitudes positivas para que exista a aprendizagem de comportamentos adequados de cada prática relacionada à cultura corporal de movimento.

Na educação básica, a Educação Física deve introduzir e integrar o aluno na cultura do movimento corporal, e isso fará com que o indivíduo futuramente saiba produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, para assim usufruir dos jogos, esportes, atividades rítmicas e tudo aquilo que beneficie a qualidade de vida (BETTI, 1992).

Para Guimarães et al. (2001), a criança é um ser sociocultural e a partir disso, as aulas de Educação Física não podem apenas visar as técnicas esportivas, pois essa atitude fragmenta a formação integral da criança, fazendo com que não ocorra a devida atenção aos fatores, respeito, cooperação e afetividade, estes que são base para a vida em sociedade.

Como qualquer disciplina do contexto escolar, a Educação Física tem a responsabilidade de concretização do processo de formação e desenvolvimento de atitudes e valores, por isso, o professor precisa coordenar de perto todo esse processo, para proporcionar nas aulas momentos que não fujam do seu planejamento, mas sejam educativos, discutindo e refletindo cada situação e fato ocorrido. (GUIMARÃES *et al.*, 2001).

Segundo Guimarães *et al.* (2001), na escola, é de suma importância que Educação Física seja praticada de forma mista, ou seja, meninos e meninas precisam vivenciar as aulas juntos, pois através dos movimentos e contatos irão descobrir a sua sexualidade e estabelecerem relações afetivas, assim, esta convivência pode oferecer desenvolvimento de fatores como respeito e compreensão pelo sexo oposto, algo que quando criança encontramos dificuldade. Então, deve-se aproveitar o ambiente escolar, e torná-lo um ambiente de experiências solidárias.

Para Vago (2009), a Educação Física como prática da escola tem um caráter específico, sendo um produto da escola, pertencente, definida, constituída e

realizada pela maneira dela. Assim, é preciso que a disciplina no ambiente escolar dê total atenção à cultura, pois também é de sua responsabilidade que faça circular, reinventar, estimular, transmitir, produzir e praticar cultura durante a sua vivência.

Entende-se que a Educação Física escolar é muito importante para o desenvolvimento dos alunos que irão viver em sociedade, e toda a sua história precisa ser salientada para que se compreenda essa influência. Para que se torne uma aula interessante e dinâmica para os alunos, existem os esportes dentro do contexto da Educação Física escolar, que são necessários durante a vida escolar dos alunos.

2.2. Os esportes no contexto da Educação Física escolar

Na escola, é necessário que a Educação Física seja uma disciplina bastante dinâmica, isso faz com que os alunos tenham uma maior atração sobre as aulas, e assim ocorrerá uma maior participação. Para isso, os professores podem contar com uma série de atividades, tendo os esportes como um grande atrativo para os escolares, porque os estudantes já os vivenciaram em outros espaços ou até mesmo acompanham nas mídias.

Inicialmente o esporte na escola tinha objetivos direcionados para a aptidão física e detecção de talentos esportivos (BARROSO & DARIDO, 2006). Mas hoje, a pedagogia do esporte apresenta significativas contribuições relacionadas às estruturas de propostas do processo de ensino e aprendizagem de modalidades esportivas. Com isso, é preciso que exista uma maior atenção na elaboração de métodos e estratégias de ensino que favoreçam a aplicação apropriada do esporte no contexto escolar (BARROSO & DARIDO, 2009).

Segundo Barroso e Darido (2009), o esporte é um conteúdo tradicional do componente curricular da Educação Física, além de estar imensamente presente na nossa sociedade. Por isso, é preciso que exista um tratamento pedagógico adequado. Os professores ao desenvolverem essas modalidades esportivas na escola, geralmente ensinam movimentos e gestos técnicos específicos, porém, para que exista uma conquista maior de conhecimento por parte dos alunos, é preciso que eles saibam porque estão realizando tais movimentos.

Para Barroso e Darido (2009), é no ambiente escolar que os alunos vão ter os primeiros contatos com as modalidades esportivas de maneira pedagógica com estrutura de aprender estes conteúdos, e sabendo que o futebol é o esporte mais praticado no Brasil e é considerado uma paixão nacional, podemos afirmar que uma boa parte das crianças vivenciam essa modalidade antes da escola, entretanto, a maneira como o futebol é trabalhado no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física vai muito além da recreação da “pelada na rua” ¹.

Freire e Scaglia (2003) apontam três temas quando se referem à Educação Física escolar: os jogos pré-desportivos que são jogos preparatórios para aprendizagem dos esportes; as atividades de fundamentação do esporte que são brincadeiras de cultura popular; e, os esportes com bola que são os esportes coletivos convencionais e os adaptados.

O esporte é um meio de socialização no qual os alunos têm participação ativa e caráter cooperativo durante a prática, tendo distintas funções e responsabilidades. É preciso respeitar as diferenças individuais para que exista uma igualdade de possibilidades, aprendendo não só atitudes voltadas ao comportamento motor, mas também relacionado ao comportamento ético e social (MESQUITA, 2006).

De acordo com Greco e Benda (2006), o esporte no contexto escolar não trabalha somente a promoção das capacidades necessárias para a prática esportiva, tem como objetivo também proporcionar uma formação humana com pressuposto de uma prática esportiva consciente. Os autores entendem que nesse contexto, o esporte vai além de formar atletas para o alto rendimento, voltando-se também à formação do cidadão.

Durante as práticas de aulas de atividades esportivas na escola não se pode somente concentrar nos aspectos motores, e sim, primeiramente, na aprendizagem de uma convivência mais harmoniosa, ensinando a importância da cooperação, para que assim se percorra um caminho que conduza à autonomia (SANTANA, 2005).

Segundo Galvão *et al.* (2005), as diferentes modalidades esportivas são relevantes para a aprendizagem de aspectos fisiológicos, biomecânicos e das habilidades e capacidades motoras. Os autores também destacam ser essencial a cooperação entre a equipe e para com a outra equipe, a construção e o respeito às

¹ Pelada é um termo utilizado para referir-se a uma partida recreativa de futebol.

regras dos jogos e a organização das atividades envolvendo todos os integrantes da turma.

Os esportes apresentam características que servem como facilitadoras durante o seu processo de ensino e aprendizagem, tais como, a apresentação de regras que permite a participação de todos efetivamente, desviando a exclusão dos menos habilidosos, o uso de brincadeiras de cultura popular que constam movimentos de variadas modalidades esportivas, a realização de jogos em espaços menores e com reduzido número de integrantes por equipe, que faz com que exista um maior contato com a bola por todos os envolvidos na modalidade coletiva, a realização de alterações em um jogo que aumenta gradativamente os desafios e as dificuldades que os alunos enfrentam, o que contribui com a aproximação de características de determinada modalidade esportiva (BARROSO e DARIDO, 2009).

O esporte possui um grande potencial educativo, porém, é preciso que passe por um trato pedagógico para se tornar um saber característico da escola, tornando-se educativo na perspectiva de uma determinada concepção ou projeto de educação (BRACHT & ALMEIDA, 2003).

Segundo Bracht e Almeida (2003), a alfabetização esportiva vai além de aprender a facilidade em movimentos, tendo como objetivos também o exercício da plena cidadania no plano da cultura corporal de movimentos, o que no esporte exige competências que vão além dessas habilidades, abrangendo a capacidade de situar histórica e socialmente essa prática humana, de perceber e analisar os valores, benefícios e prejuízos envolvidos nas práticas esportivas.

Para Bracht e Almeida (2003), o esporte na escola só tem sentido se for “pedagogizado”, sendo subordinado aos códigos da escola, e isso significa que a realização na escola vai além do aprender e praticar esportes no seu espaço físico, sendo necessário que o esporte escolar faça os alunos compreenderem o fenômeno esportivo.

Para Paes (2002) e Tubino (2002) apud. Barroso e Darido (2006), o esporte, por estar presente na vida dos indivíduos através da televisão e práticas vivenciadas na sociedade, deve estar também inserido na escola, com especificidade na disciplina de Educação Física, tendo como objetivo formar o cidadão para atuar diretamente na sociedade que pertence.

O esporte é essencial no âmbito escolar, pois está presente em tudo que os escolares vão presenciar em sociedade, como em clubes e escolinhas esportivas,

onde nem todos os alunos têm condições de acessibilidade, podendo na escola vivenciar esse fenômeno, contribuindo com a socialização do movimento e através dele (CRUM, 1993).

Barroso e Darido (2006) acreditam que o esporte deve estar presente na Educação Física escolar, visto que esse fenômeno está enraizado na sociedade. Assim, necessita de maior atenção para que os alunos possam entender e refletir acerca de suas variadas possibilidades, exercendo influência na escola, como exercem na sociedade, pois a escola também possui propriedade de intervir na sociedade.

De acordo com Barroso e Darido (2006), o esporte é um fenômeno cultural de nossa sociedade e na escola há grande influência na Educação Física escolar, sendo muitas vezes o único conteúdo ministrado na disciplina. Os autores discordam da ideia de que o esporte contemple todas as necessidades da Educação Física escolar e também da forma de trabalho com objetivo apenas no esporte, pois ele deve sim estar presente nesse âmbito, mas como um meio de formação dos alunos, norteado por uma pedagogia para a cidadania.

Segundo Martins (2005), a escola não deve apenas produzir conhecimentos para após transportá-los para a sociedade, ela precisa identificar quais as necessidades da sociedade, para depois produzir um conhecimento que dê retorno a ela. Assim, o esporte se torna um aliado, pois permeia constantemente na vida da população, sendo um conteúdo de grande interesse para os educandos.

Ao eleger a cultura corporal do movimento como referência para a Educação Física escolar, é preciso que seja garantido a todos os envolvidos acesso a essa cultura, dando ao aluno condições de conhecer, reproduzir, reconstruir e transformar. O esporte é fundamental nesse contexto, ele necessita oferecer um tratamento pedagógico adequado à situação, assim o profissional precisará identificar e apresentar variadas possibilidades de aplicação, excluindo apenas o reproduzir gestos esportivos, para formar cidadãos que reflitam sobre valores e atitudes (BARROSO e DARIDO, 2006).

De acordo com Carlan *et al.* (2012), na Educação Física escolar, o esporte se constitui na prática corporal mais citada e valorizada pelos alunos, mesmo estando atrelado a um modelo tradicional, é importante e necessário no contexto escolar.

Para Carlan *et al.* (2012), o esporte foi e continua sendo uma expressão muito presente da cultura corporal de movimento no mundo contemporâneo, além de ser

um dos conteúdos de maior predominância no ensino da Educação Física escolar. É importante mencionar que o sistema esportivo reconhece a escola como uma instância fomentadora de valores sociais e significados na elaboração de hábitos, sendo considerado um princípio educativo.

Segundo Bracht *et al.* (2003), a Educação Física é entendida basicamente como um espaço e tempo escolar vinculados ao fenômeno esportivo, sendo o esporte o conteúdo central a ser tratado nas aulas pelos professores e a prática corporal citada, sendo maior valorizada pelos alunos.

A Educação Física na escola pode contribuir com um maior número de indivíduos praticantes de esportes, de qualquer modalidade, pois o esporte é motivador e atrativo para os alunos, assim é interessante que se insiram diversas modalidades para que atrair a participação nas aulas, contribuindo com a diminuição do sedentarismo e o aumento de praticantes de atividades físicas no futuro (ALVES, 2007).

Para Taffarel *et al.* (1992), o esporte é importante na escola pela forma de institucionalizar temas lúdicos de cultura corporal universal como prática social, assim se projeta numa dimensão complexa que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que cria e pratica.

Os esportes são compreendidos na Educação Física escolar como fatores essenciais a serem trabalhados, visto que, os alunos podem vivenciar diversos sentimentos e emoções, além de oportunizar o conhecimento de algo novo para eles, trabalhando em equipe e aumentando a socialização entre os envolvidos. Neste contexto, buscam-se novas experiências, e identificam-se os esportes complementares dentro da Educação Física escolar como fatores necessários a serem trabalhados, pois a partir destes, serão aprendidas novas habilidades e movimentos que nunca foram oportunizados a desenvolver.

2.3 Os esportes complementares e sua inserção no contexto educacional

Muitos alunos no âmbito escolar sentem-se desmotivados para participar das aulas, e muito disso, deve-se à falta de inovação proposta durante os encontros. Com a Educação Física não é diferente, já que, por muitas vezes, se passa despercebida a inserção das mesmas atividades durante um período, modificando

apenas quando a falta de estímulo é notória. Pensando nisso, os esportes complementares podem contribuir diretamente nesse fator, pois eles fazem fuga do que já é apresentado durante toda a vida escolar, tornando-se algo novo e não repetitivo.

De acordo com Oliveira e Albuquerque (2011), são esportes complementares o rugby, a esgrima, o xadrez, a peteca, o futevôlei e outros.

Segundo Oliveira e Albuquerque (2011), o esporte é essencial na Educação Física escolar, mas as aulas com conteúdos repetitivos fazem com que ocorra a desmotivação não só de alunos, como também professores. Por esse motivo, é preciso que se insiram modalidades de esportes diversificadas, diferenciando dos esportes convencionais, sendo uma ferramenta que busca realizar os objetivos da Educação Física.

Os esportes voleibol, handebol, basquetebol e principalmente o futebol, são esportes que aparecem em todo o ciclo escolar, fazendo com que os alunos se sintam insatisfeitos e saturados, sem ter a possibilidade de diversificar e experimentar novas vivências motoras, saindo da escola sem conhecimento de outros esportes que existem e poderiam ser trabalhados com maior frequência (MARTINELLI *et al.*, 2016).

Para Betti (1999), existe uma grande necessidade de implantar modalidades de esportes diversificadas nas aulas de Educação Física escolar, chamados de esportes complementares, e isso contribui com a ampliação dos saberes do esporte de modo geral, e ajuda no cumprimento dos objetivos da Educação Física, dentro de suas determinadas abordagens pedagógicas e concepções, usando de outros procedimentos que incluem outras modalidades.

Esses esportes diversificados podem ser desde rugby, beisebol, esgrima, até mesmo algo mais simples como futevôlei, xadrez e peteca. Eles podem ser realizados pelos professores da escola e especialistas em desenvolvimento motor, que poderão avaliar o desenvolvimento coordenativo do aluno com a participação do mesmo em esportes que usem o movimento corporal de modo geral.

Para Oliveira e Albuquerque (2011), a vivência de conteúdos dos esportes diversificados traz um grande benefício para os alunos, principalmente aqueles que estão cursando o ensino médio, pois estes estão na fase de desenvolvimento motor ideal para execução de movimentos mais especializados, tudo que esses esportes propiciam.

Segundo Oliveira e Albuquerque (2011), o professor precisa se preocupar com a motivação do aluno para participar das aulas de Educação Física. Assim, os esportes complementares dentro da grade curricular podem fazer com que ocorra maior participação, estímulo e elogios sobre as aulas, fazendo com que eles peçam novamente por esse tipo de aula, e consequentemente participem mais.

De acordo com Espíndula (2009), dentro da escola o universo esportivo conta com uma centena de modalidades e variações destas modalidades, mas encontram-se restritas e afastadas nesse contexto, necessitando de uma mudança de cenário para melhor contribuição de conhecimento dos alunos.

Em relação às dificuldades da inserção dos esportes complementares nas aulas de Educação Física escolar, Oliveira e Albuquerque (2011) trazem que, a falta de materiais para esse tipo de esporte é uma realidade, visto que, não se trabalham com esses materiais, e por muitas vezes não há condições ou interesses na compra desses materiais. Outra dificuldade encontrada parte da questão do tempo das aulas, são tempos curtos para explicar a modalidade e depois praticá-la, fazendo com que se modifique todo o planejamento anual de aulas. Isso exige uma busca ativa de vídeos e leituras explicando as modalidades, para facilitar esse processo.

As modalidades esportivas tradicionais necessitam apenas de uma bola e um espaço com piso plano, isso torna cômodo o cenário dos professores para trabalhar com elas, visto que, as modalidades não tradicionais necessitam de outras condições que por muitas vezes são difíceis de encontrar. (BARROS e REIS, 2013)

Segundo Sá e Myskiw (2009), os alunos possuem boa aceitação quando se trata de modalidades não tradicionais na escola, pois quando estas são inseridas, busca-se sempre a adaptação ao contexto em questão.

Os esportes complementares contribuem de forma expressiva na formação dos alunos, englobando a autonomia corporal quando praticados. Essa contribuição vai além de somente formar o aluno, influencia na sua formação pessoal, na sua formação física, psicossocial, e também contribui para a tomada de decisões e formação de caráter, que é um dos principais objetivos da Educação Física escolar (BARROS e REIS, 2013).

De acordo com Franco e Silva (2018), os professores de Educação Física precisam associar ideias de inovação, criação, recriação, trazendo o diferente para tornar as aulas atraentes para os alunos. Dessa forma, os esportes não convencionais entram em pauta, pois trazem a sensação do novo, da criação e

recriação. Dentro do contexto escolar, esses esportes vão trazer modalidades diferentes das casuais, que podem ser vistas de forma experimental, como estudos e teorias entre a ciência e prática desenvolvida pelos alunos.

A partir dos esportes complementares na Educação Física escolar, permite-se aos alunos vivenciarem novas práticas corporais, permitindo que os próprios busquem associar novas formas de praticá-las e pensá-las, associando a ciência, tecnologia e cultura envolvidas entre a modalidade e a prática. Dessa forma, os indivíduos terão a possibilidade de criar suas próprias perspectivas, o que vale também para a vida em sociedade, pois vivenciar novas práticas esportivas é tão importante quanto praticar as modalidades já existentes no contexto escolar (FRANCO e SILVA, 2018).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), os esportes não convencionais se caracterizam por apresentar algo fora do contexto competitivo, podem ser adaptados a diversas variações em que qualquer modalidade que possa oferecer. Este tipo de esporte precisa ser vivenciado pelos alunos, para que tenham oportunidade de reproduzir movimentos diferentes, nunca realizados antes, para ampliar sua bagagem cultural de movimento corporal.

Para Vaghetti e Pardo (2007), os esportes não convencionais não devem ser entendidos como uma nova criação de conteúdos da Educação Física, mas sim como uma forma de agrupamento das práticas esportivas que geralmente são esquecidas no âmbito escolar, diminuindo a sensação de apenas esportes competitivos. Nesse sentido, é importante que esses esportes sejam inseridos no contexto escolar, para permitir que os alunos tenham novas experiências, desenvolvendo potencialidades, habilidades, conhecimentos e senso crítico do que o cerca.

Segundo Franco e Silva (2018), os esportes complementares, por serem modalidades diferentes na escola, são considerados desafios de aprendizagem e aceitação dos alunos, mas existem vantagens: quanto mais eles aprendem sobre a mecânica das modalidades, maior é o interesse de praticar, isso constitui uma busca de novas possibilidades, táticas e estratégias de jogo, fornecendo um leque de possibilidades de trabalho sobre outro contexto durante a aula.

Para Fermino e Fermino (2018), existe uma angústia por parte dos professores e alunos a respeito do desenvolvimento de esportes alternativos no interior da escola, e tal angústia deve-se à prática já enraizada de reproduzir

exatamente as mesmas modalidades no âmbito escolar. Como na prática profissional de competição de rendimento, é preciso que seja inserido com a possibilidade de adaptações de regras, para que surja o ponto inicial de construção coletiva entre professor e alunos na abordagem desses esportes.

Por se tratarem de modalidades pouco conhecidas no contexto escolar, os esportes complementares surgem como uma ferramenta ampliadora de conteúdos da Educação Física escolar, permitindo que os professores ampliem suas didáticas por meio de uma nova proposta curricular (FERMINO e FERMINO, 2018)

Os esportes complementares possuem pouca visibilidade na mídia, materiais especializados e diferenciados, e não possuem contextualização sociocultural, sendo pouco vistos em televisões e outros veículos de comunicação, possuindo materiais que por serem diversificados muitas vezes são mais caros, e que não são conhecidos por todo tipo de sociedade. Sabendo que as práticas esportivas produzidas pela mídia, possuem maior legitimidade do que as que não são expostas a esse meio. (MATOS, 2018 & SANFELICE, 2010)

A inserção dos esportes complementares na Educação Física escolar traz o aprendizado de novos movimentos e habilidades motoras, novas maneiras de saltar, arremessar, chutar, correr, novas táticas e entre outras novidades que estimulam a ampliação do repertório motor do indivíduo em formação. Além disso, desenvolve-se também o benefício da autonomia por uma melhor qualidade de vida, pois quanto mais práticas os estudantes vivenciam, mais possibilidades de escolhas da atividade mais adequada para si, escolha relacionada à sua realidade e de tudo que o cerca (MATOS, 2018).

2.4 As variantes do futebol: Esportes originados com base no futebol

As variações do futebol partem dos esportes complementares dentro da Educação Física escolar. Estas trazem um olhar diferente nesse contexto, pois tratam de um esporte popular que é uma paixão nacional, mas que são praticados de outras formas, tornando de maior interesse para os escolares. São variantes do futebol e que podem ser inseridas no âmbito educacional, o futebol de salão, futebol de areia, futebol de 7 ou society, futevôlei, fute-tênis, futmesa e o futebol paralímpico.

Para Freire (2011), o futebol se aprende de forma lúdica, ou seja, brincando. Por isso, nas escolas deve-se manter o contexto das brincadeiras para aprendizado do esporte, utilizando de quatro tipos de brincadeiras que vão contribuir para esse aprendizado, e são elas: bobinho, controle, repetida e pelada.

Segundo Melo (2006), o futebol é o esporte que deu origem a outras modalidades que também são jogadas com os pés, como o futsal, que teve seu surgimento no Uruguai por falta de espaços para praticar o futebol, necessitando de suas próprias regras e espaço próprio. Da mesma forma, os demais esportes, como o futebol de areia e futebol society, possuem suas próprias características, desde o piso até as regras, diferenciando-se do futebol de campo.

2.4.1 Futebol de Salão

O futebol de salão é a variação do futebol de campo mais presente no contexto escolar, justamente por ser popular no país e poder ser praticada em espaços menores. Segundo Mutti (2003), o futsal de forma pedagógica é uma modalidade que possibilita trabalhar diversos aspectos importantes para o desenvolvimento dos alunos, tais como, técnico e tático de jogo, raciocínio rápido, coordenação motora, questões sociais, cooperação, respeito e liderança. Durante o processo de aprendizagem da modalidade, os alunos vivenciam, passando por diversas situações de aprendizagens diferentes do comum.

De acordo com Voser e Giusti (2002), ensinar o futsal na escola é inserir um meio de promoção de saúde e de educação dos escolares, pois os esportes têm sido incorporados na escola a fim de proporcionar um melhor aprendizado, favorecendo no desenvolvimento de aspectos físicos, sociais e psicológicos.

2.4.2 Futebol de areia

A modalidade futebol de areia já se encontra um pouco mais difícil de desenvolvimento no âmbito escolar, por conta da necessidade de muita areia para sua prática, e por isso, geralmente é praticada em praias. Para Fazolo *et al.* (2006), o futebol de areia surgiu no Brasil a partir de práticas utilizadas por jogadores do futebol de campo, e cresce fortemente no país de origem e no mundo. É considerado mais ofensivo que o futebol de campo, e o piso, por ser de areia, acaba

contribuindo para diversas jogadas aéreas de efeito, pois a bola é melhor manipulada fora do solo, exigindo grande habilidade dos praticantes.

2.4.3 Futebol Society

Um pouco mais presente no contexto escolar, o futebol society ou de sete, é uma modalidade que muda um pouco no sentido de regras e situações de jogo, e a maioria das características se parecem com o futebol de campo, mas a prática acontece em um campo reduzido. De acordo com Acedo et al. (2006), o futebol society é jogado com 7 jogadores em cada equipe em campos de grama sintética ou até mesmo campos de chão, menores que um campo oficial de futebol.

O futebol society dentro do contexto escolar funciona como uma ferramenta de aprendizado sobre o jogo, e, através disso, os alunos aprendem sobre o respeito, a resolução de problemas através do diálogo, desenvolvimento do aspecto crítico através das regras variadas que podem ser modificadas em grupo. Trabalha-se também o preconceito em relação a habilidades motoras, sexo e etnia, além da convivência em grupo, para chegar a um desenvolvimento moral e social que perdurará pelo resto da vida (ACEDO *et al.*, 2006).

2.4.4 Futmesa

Já o futebol de mesa ou futmesa é uma modalidade de variação do futebol que teve sua criação mais recente, por ser muito novo ainda não é aplicado na realidade escolar. Segundo Storch *et al.* (2020), o futmesa é a união do futebol, tênis e vôlei, no qual a bola utilizada é de futebol e a prática acontece com uma mesa específica para a modalidade, podendo ser jogado por duplas ou individual.

2.4.5 Fute-tênis

O fute-tênis é uma variação do futebol originada no Brasil, encontrada em algumas escolas sem a utilização das redes e regras oficiais. Para Angelo (2004) apud. Castro (2018), o fute-tênis foi criado na década de 90, onde uniu o futebol ao tênis de campo, cuja prática acontece em quadra sem o uso de raquetes, utilizando os pés, peito, cabeça e entre outras partes do corpo que podem tocar a bola, que é a mesma de futebol, não podendo utilizar os braços (infração considerada grave nesta

prática). Na modalidade, cada jogador pode dar apenas um toque na bola para colocá-la do lado oposto, buscando atingir pontos.

2.4.6 Futebol paralímpico

Outra modalidade que é uma ferramenta interessante a ser inserida no contexto escolar é o futebol paralímpico, que oferece oportunidade a todos de vivenciarem o que os alunos portadores de necessidades especiais vivenciam. De acordo com Reis e Mezzadri (2017), as modalidades do futebol paralímpico são futebol de 5 e futebol de 7. No caso do futebol de 5, é uma modalidade apenas para deficientes visuais, onde apenas o goleiro pode ter uma baixa visão ou enxergar bem; a bola tem sua superfície coberta por gomos com guizos que ocasionam os barulhos para a percepção de onde a bola está. Já no futebol de 7, os jogadores possuem paralisia cerebral ou sequelas de traumatismo crânio encefálico e também acidentes vasculares cerebrais.

No futebol paralímpico ainda existem as modalidades futebol para amputados, onde participam do jogo atletas que amputaram membros inferiores, e no caso dos goleiros nos membros superiores, jogando em campo society. O futebol para deficientes intelectuais, disputados em quadra por indivíduos que possuam um QI abaixo de 75, sendo comprovado através de testes psicológicos. O futebol para surdos exige que o jogador possua perda auditiva de pelo menos 55 decibéis no melhor ouvido. Nenhuma dessas modalidades faz parte dos jogos paraolímpicos, mas existem e são importantes de ser mencionadas (REIS e MEZZADRI, 2017).

2.4.7 Futevôlei

O futevôlei é um esporte de origem praiana, mas que pode ser praticado em outros tipos de terreno e que vem chamando bastante atenção com o crescimento do número de praticantes na atualidade. Pensando nisso, pode ser uma ferramenta de grande importância para a Educação Física escolar, pois traz uma prática nova e interessante para os alunos nesse contexto, promovendo conhecimento, saúde e qualidade de vida, através do esporte na escola.

Segundo Souza e Galatti (2008), o futevôlei é uma modalidade onde não se usa as mãos e nem os braços, joga-se com os pés, pernas, ombros, cabeça e peito, tendo como característica a coletividade, habilidade e concentração dos praticantes.

Os jogadores devem jogar a bola para o outro lado da quadra por cima da rede, tendo como objetivo cravá-la no solo da quadra adversária para marcar pontos.

Para Souza (2007), o futevôlei foi uma adaptação criada em meados de 1960 no Brasil por entusiastas do futebol, pois naquela época existia uma lei que proibia a prática de qualquer esporte sem rede em espaço delimitado nas praias. Mesmo sendo um esporte originado nas praias, vem crescendo muito no cenário atual, sendo praticado em outros tipos de solo e locais, como em centros de treinamento com areia de praia, quadra de cimento, grama artificial e chão batido.

Segundo Cecconi (2021), o futevôlei pode ser praticado pelos públicos masculino e feminino, como também de forma mista, sem haver distinção. Cada equipe pode dar até três toques na bola, sem a utilização de braços e mãos, também um mesmo praticante não pode tocar na bola duas vezes consecutivas.

No futevôlei existe a precisão dos companheiros pensarem juntos, tentando prever a decisão que o outro vai tomar, assim as duplas, trios ou quartetos funcionam como “organismos vivos” (CECCONI, 2021).

Dentre as modalidades oriundas do futebol de campo que podem ser trabalhadas nas escolas, o futevôlei será abordado com maior detalhamento na análise deste trabalho.

3 MARCO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de pesquisa

A metodologia utilizada caracteriza-se por uma revisão bibliográfica que buscou analisar e avaliar as literaturas que abordam questões do cunho dos esportes alternativos dentro do contexto escolar, com atenção especial ao futevôlei, pensando em uma forma de trabalho nas escolas, visto que esses esportes se encontram afastados desse contexto.

Segundo Amaral (2007), a revisão de literatura precisa ser crítica e ter base em critérios metodológicos, assim, realizando a separação dos artigos que têm validade daqueles que não possuem, evitando a perda de tempo com leituras que não seguem os padrões, separando apenas aqueles que irão contribuir com os objetivos do trabalho.

Sobre a caracterização da pesquisa bibliográfica, Gil (2008) traz que, é a investigação que o pesquisador adota para utilizar os referenciais teóricos, que podem ser encontrados através de revistas, artigos, livros, dissertações e outras formas. Estas pesquisas contribuem na análise dos problemas específicos, presentes durante todo o processo de construção do trabalho, contribuindo na aquisição de novos conhecimentos em relação ao objeto de estudo.

O presente estudo é uma monografia, que é uma dissertação sobre algo importante em algum campo de estudo. Nesse caso trata-se da utilização dos esportes alternativos do futebol dentro do contexto escolar, em especial o futevôlei. Para Marconi e Lakatos (2003), a monografia trata da realização de um estudo direcionado a um tema que exista interesse em ser discutido, objetivando encontrar respostas por meio de algum tipo de abordagem.

Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa é um estudo voltado à utilização de dados a partir de coletas de informações e problemáticas sobre o ato investigado, assim, essa abordagem visa compreender e explicar elementos que não são quantificados.

Na abordagem qualitativa ocorre a interpretação do que foi abordado por parte do pesquisador, tendo a oportunidade de evidenciar ou tomar alguma decisão perante a situação. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A abordagem utilizada é de natureza qualitativa, onde a atenção não se baseia em representações numéricas, com foco no entendimento de um grupo social sobre determinado assunto. Assim, este trabalho enquanto pesquisa científica, visa explicar e detalhar de que forma o futevôlei é relevante para a Educação Física escolar, apresentando o que deve ser feito, sem contar com quantificação de valores e prova de fatos, visto que, todos os dados que são analisados são passíveis de interação e contam com várias abordagens, além de enfatizar os desafios da inclusão dos esportes complementares dentro da Educação Física escolar.

O foco principal deste trabalho é demonstrar os efeitos da introdução de esportes alternativos do futebol dentro do contexto escolar e a partir do conhecimento científico dentro da Educação Física e da fundamentação necessária é possível demonstrar sua viabilidade.

3.2 Coleta de dados para a pesquisa bibliográfica

A partir do que foi mencionado, foi realizada uma coleta de informações na literatura de artigos, livros, dissertações e revistas, com intuito de captar dados para fundamentar e dar sentido no direcionamento deste estudo, fornecendo evidência de fatos e argumentos para a sociedade. Para Gil (2010), é necessário que numa pesquisa exista o aprofundamento de conhecimentos perante aos materiais que possam fornecer subsídios, buscando a resolução de problemas, assim, numa pesquisa acadêmica precisa ser feita uma análise sobre o material utilizado.

A busca dos dados foi realizada por meio das bases Google acadêmico, Scielo e o Meu Pergamum da Faculdade Ages, que apresentaram como resultados livros, artigos, revistas, teses e monografias. Foram realizadas sucessivas buscas sob os descritores: Futevôlei, os “futebóis”, e esportes complementares na Educação Física escolar.

A seleção dos dados foi realizada através de leituras minuciosas, investigativas e seletivas, que delimitaram os artigos para análise de acordo com os objetivos deste trabalho, que são: identificar, avaliar, analisar e investigar as possibilidades de inserção dos esportes complementares do futebol na Educação Física escolar, discutir a proposta de integrar o futevôlei na Educação Física escolar e refletir sobre a importância desses esportes dentro desse contexto.

4 MARCO ANALÍTICO

4.1. Resultados e Discussão

Neste capítulo, apresentam-se os resultados e discussões da presente pesquisa, com intuito de permitir que o leitor compreenda o contexto da inserção de esportes complementares na Educação Física escolar, além de demonstrar a relevância do futevôlei dentro desse contexto, contribuindo com a formação dos alunos, que podem explorar outros movimentos e experimentar outros esportes, além daqueles que já conhecem.

Nessa perspectiva, foi necessária a busca de alguns conteúdos, através de livros, artigos, revistas e trabalhos acadêmicos. Assim, os materiais bibliográficos utilizados são expostos no quadro 1.

Quadro 1: Trabalhos acadêmicos, Livros, Artigos e Publicações em anais que foram utilizados para a pesquisa.

Tipo de publicação	Título	Autoria/Ano	Objetivos
Artigo científico	Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis.	BARROS, Patrícia Maira; REIS, Fabio Pinto Gonçalves dos / 2013.	Romper com os atuais paradigmas da Educação Física escolar; Introduzir esportes não convencionais
Artigo científico	Esporte na escola: mas é só isso, professor?	BETTI, Irene C. R. / 1999.	Discutir por que outras modalidades, e conteúdos não-esportivos pouco são utilizados.
Livro	Futevôlei: compreender para jogar (melhor).	Cecconi, Eduardo / 2021	apresentar a metodologia de análise de desempenho; Fundamentos e princípios teóricos do esporte; Estabelecer planejamento tático-

			estratégico do futevôlei.
Artigo Científico	ANÁLISE MORFOFUNCIONAL DOS MOVIMENTOS EXECUTADOS NO FUTEVÔLEI.	DA SILVA, C. S; FIUZA, T. S; STRINI, P. J. S. A; STRINI, P. J. S. A. / 2017	Divulgar o Futevôlei para a população e identificar as estruturas musculares e articulares envolvidas nessa prática
Livro	Políticas de esporte para a juventude: contribuições para debate	ESPINDULA, Brenda / 2009	Promover reflexões sobre a formulação de políticas públicas de esporte para a juventude brasileira - considerando os aspectos da participação e da universalização da prática e do conhecimento esportivo
Publicações em Anais	A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo.	FERMINO, P. H. D; FERMINO, R. S. / 2018	Compreensão dos conteúdos esportes alternativos nas aulas de educação física, as metodologias para seu desenvolvimento bem como suas principais características.
Artigo científico	Uma perspectiva para os esportes não convencionais na escola: Ultimate Frisbee, Tag Rugby e Tchoukball.	FRANCO, C. Silva, C / 2018	Mostrar de forma clara e objetiva como os esportes não convencionais, podem caracterizar-se como um modelo pedagógico e interdisciplinar, podendo os mesmos serem discutidos por outros tipos de linguagens
Dissertação de mestrado	Pedagogia do Esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino	GALATTI, Larissa R / 2006	Contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em Jogos Esportivos Coletivos (JECs),

	e aprendizagem de jogos esportivos coletivos.		tendo como foco crianças e adolescentes inseridos em ambientes de educação formal ou não-formal.
Artigo científico	Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas.	MARTINELLI, Camila Rodrigues; MÉRIDA, Marcos; RODRIGUES, Graciele Massoli; GRILLO, Denise Elena; SOUZA Janísio Xavier de / 2006.	Identificar os motivos pelos quais as alunas do ensino médio não gostam de participar das aulas de Educação Física Escolar.
Artigo científico	ESPORTES ALTERNATIVOS: O QUE SÃO E QUAIS SÃO SEUS BENEFÍCIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?	MATOS, Marcelo / 2018	Discutir sobre a importância dos esportes alternativos nas aulas de Educação Física Escolar.
Publicações em anais	Esportes complementares na Educação Física escolar do ensino médio.	OLIVEIRA, V. D.; ALBUQUERQUE, L. R / 2011	Avaliar como é feita a adaptação de esportes complementares na educação física escolar no ensino médio.
Produção didático-pedagógica	Esportes alternativos como prática esportiva motivadora para jovens estudantes do ensino médio.	Rodoy, Tania Lotici / 2016	Motivar a participação dos mesmos através de aulas práticas e teóricas, de conteúdos diferenciados especialmente os esportes alternativos como Tênis de Mesa, Badminton e Futsac.
Artigo científico	Transformação didático-pedagógica e o ensino de novos esportes no ensino médio: um relato de experiência.	SÁ, João Júnior de; MYSKIW, Mauro / 2009	Ensinar novos esportes aos alunos do Ensino Médio, com uma intervenção centrada nas dimensões conceitual, procedimental e

			atitudinal.
Artigo científico	Pedagogia do Esporte e Iniciação ao Futevôlei: uma proposta didática a partir da expansão das superfícies de prática do jogo.	SOUZA, G.H.V.; GALATTI, L.R / 2008	Trabalhar a iniciação do Futevôlei; Adaptação do esporte a quadras de grama e cimento; expandir os espaços para a prática, com consequente possibilidade de aumento no número de praticantes do futevôlei
Artigo científico	A prática de atividades físicas em Academia Ao Ar Livre: a percepção dos seus praticantes.	SURDI, A. C.; PADILHA, E.; ZAGO, E.; LOUZADA, L. G / 2011	Identificar a percepção dos praticantes da Academia Ao Ar Livre sobre a prática do exercício físico.

Fonte: Elaboração do autor (criado em 2021).

Na busca sob os descritores “Futevôlei”, “os futebóis” e “Esportes complementares na Educação Física escolar”, foram encontrados 623 resultados de publicações cuja temática era o futevôlei, 77 para os futebóis e apenas 1 para os esportes complementares na Educação Física escolar, sabendo que desses 623 resultados para futevôlei eram de maior relação com o esporte, e não com o esporte em contexto escolar. Assim, foi um desafio encontrar materiais para a construção deste trabalho, o que demonstra a necessidade de mais pesquisas sobre este assunto no campo da Educação Física escolar, sendo de grande interesse este trabalho para ampliar as discussões sobre essa temática, pois os esportes complementares são necessários para o desenvolvimento dos alunos em ambiente escolar, além de trazer diversos benefícios para eles.

Diante do que esse estudo busca apresentar, a partir de sua base literária utilizada, destacam-se as temáticas esportes complementares na Educação Física escolar e o futevôlei, que é um tipo de esporte complementar neste contexto, estas que possuem grandes vantagens dentro da escola, tais como: socialização, novos aprendizados de movimentos motores, maior estímulo e participação nas aulas, e entre outras vantagens.

Nesse sentido, o ensino dos esportes alternativos no contexto escolar representa uma ação espontânea, com participação de maior interação e preparação do aluno para a execução de habilidades motoras por meio da descoberta do prazer de se exercitar sem a obrigação do envolvimento da competição. Como os esportes complementares não fazem parte da cultura do dia a dia escolar e não são comuns dentro da Educação Física neste contexto, existe muito essa pluralidade de ensino que pode ser aproveitada. Com isso, os conteúdos de esportes diversificados contribuem no desenvolvimento motor para execução de movimentos especializados oportunizados por estes esportes, tendo uma diferença considerada dos demais que já existem neste contexto (RODOY, 2016; OLIVEIRA E ALBUQUERQUE, 2011).

A obra de Cecconi (2021) revela a facilidade do futevôlei em inserir os públicos masculino e feminino no mesmo espaço de jogo, praticando de forma mista, pensando juntos para realizar as situações de jogo com maior companheirismo e assistência durante a prática. O autor reforça a relação do esporte com as competências cognitivas, como tomada de decisões e a leitura durante o jogo, desenvolvendo habilidades e capacidades motoras únicas e com alta intensidade, enfatizando a necessidade de atenção a todo o momento, evitando obstáculos psicológicos, tais como, estresse e ansiedade, que podem ser cruciais neste momento. Assim, é notória a relevância deste conteúdo no contexto educacional, criando uma maior socialização através do esporte de forma mista, sem priorizar público masculino ou feminino durante a ação.

A produção de Da Silva e colaboradores (2017), menciona com clareza a importância deste trabalho, visto que, trata do futevôlei como um esporte motivador, pela prática em ambientes abertos, ao ar livre, e por ser de grande relevância na cultura do movimento corporal, tornando-o um esporte atrativo nas escolas por desenvolver autonomia ao praticante, utilizando de todo o corpo de forma síncrona durante o jogo.

Essa produção traz a necessidade de inserção dos esportes complementares no contexto da Educação Física escolar, onde se pode trabalhar com diversas modalidades e variações, porém estas não são utilizadas por conta da prática enraizada dos esportes tradicionais nas escolas. Aparentemente, os professores não dão tanta importância às modalidades pouco conhecidas, onde se enquadram os esportes complementares, sendo que a utilização destas pode ampliar os conteúdos,

ofertando um leque de possibilidades de movimentos para os alunos, fazendo-os vivenciarem uma nova proposta (ESPINDULA, 2009; FERMINO e FERMINO, 2018).

Os autores Franco e Silva (2018) ressaltam que os esportes complementares podem contribuir muito dentro do contexto escolar, por trabalharem inovação, criação, recriação, tornando as aulas diferentes e mais atrativas através de modalidades fora do comum para os alunos, permitindo a vivência de novas práticas corporais, formas de praticá-las, criando outras expectativas que influenciam positivamente na construção de novos conhecimentos.

Existe uma grande aceitação quando se trata de modalidades diferentes do cotidiano na Educação Física escolar, pois além de contribuírem com novos objetivos, permitem vivenciar novas experiências motoras. Os esportes complementares não são muito apresentados pelas mídias, e por isso, são esquecidos, tendo materiais de prática geralmente mais caros, fazendo com que não exista com maior frequência nas escolas (MARTINELLI *et al.*, 2006, MATOS, 2018, SÁ e MYSKIW, 2009).

A respeito do futevôlei nas escolas, os autores Souza e Gallati (2008) discorrem no seu trabalho a relação de adversidades de movimentos, sendo um esporte dinâmico e com inúmeras possibilidades de jogadas, exigindo dos alunos de forma coletiva que resolvam mais problemas, que nesse caso são as situações de jogo. Isso faz com que se trabalhe mais a responsabilidade e outros valores, além de vivenciarem variações de movimentos, aprendendo valores táticos, técnicos e entre outros conhecimentos.

Visto que, práticas esportivas coletivas já fazem parte da vida dos alunos, o futevôlei representa uma proposta interessante a ser trabalhada no contexto escolar, porque amplia a cooperação, inclui estudantes, além de praticar o esporte ao ar livre, que fornece muitos benefícios para a qualidade de vida dos praticantes. Isso desenvolve ganhos também sociais, distanciando os praticantes de problemas emocionais que são desenvolvidos durante a vida escolar, interagindo melhor e preservando a saúde física e mental (GALATTI, 2006, SURDI e COLABORADORES, 2011).

Considerado um esporte capaz de motivar os seus praticantes, pois é praticado ao ar livre e com muita movimentação corporal, o futevôlei surge como ferramenta que permite o exercício físico através de um esporte atrativo, desenvolvendo motricidade e autonomia do indivíduo, pois os movimentos utilizados

durante a prática ativam vários músculos e articulações, sendo acionados não apenas os membros inferiores, como também com grande significância os membros superiores, que dão suporte à estabilização e equilíbrio das jogadas (DA SILVA *et al.*, 2017).

A preferência pelo esporte futevôlei surge pelo fato de que o futebol é um esporte popular no Brasil e muitos dos fundamentos do futevôlei se comparam a ele, como a cabeçada e a utilização dos pés. Outro fator que mostra grande preferência por esse esporte é o ambiente mais comum para a sua prática, a praia (SOUZA FREITAS e MOTA, 2015).

O futevôlei se torna interessante, pois de acordo com Souza e Galatti (2008), é um jogo coletivo e de contatos rápidos com a bola, o que torna dinâmico e com problemas a serem resolvidos a todo o momento, estimulando e exigindo respostas individuais e coletivas, fazendo o indivíduo depender de outros. Isso faz com que os alunos vivenciem uma grande variação de movimentos que surgem com as exigências do jogo, tornando-os habilidosos e possuintes de uma melhor consciência tática, sabendo quando atacar e defender e entendendo a importância do jogo coletivo.

Para Cecconi (2021), o futevôlei é um jogo de competências cognitivas, como leitura e reação. Feito isso, permite quem ataca a ter uma melhor tomada de decisão enquanto executa o movimento, utilizando da habilidade técnica e capacidade física para conclusão da jogada. Além disso, é necessário que esteja psicologicamente atento, concentrado, motivado e confiante para que ocorra o êxito, tendo o estresse e a ansiedade controlada para evitar o erro e finalizar o ponto.

Por ser uma prática coletiva, o futevôlei segundo Galatti (2006) e Surdi *et al.* (2011), desenvolve cooperação e trabalho em equipe através de um modelo didático de progressão de jogo, além da capacidade de proporcionar socialização e inclusão dos participantes através da coletividade e prática de exercício físico ao ar livre.

O esporte ao ar livre permite muito mais interação entre os praticantes, tendo relação com a melhora da saúde física e mental (SURDI *et al.*, 2011).

A dinâmica de jogo do futevôlei propõe com complexidade o desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras, com intensidade alta, tudo isso para atender a demanda principal do jogo, manter a bola no alto (CECCONI, 2021).

Compreende-se que os esportes complementares, mais especificamente o futevôlei, não são muito explorados dentro do âmbito escolar, e uma das

justificativas para isto, pode ser a necessidade de atualização e motivação dos professores. Como estas atividades não estão incluídas no dia-a-dia dos estudantes e das aulas de Educação Física, a falta de estrutura e materiais pode dificultar a realização da atividade. Assim, os esportes tradicionais continuam entre as preferências. Acredita-se que com a integração de práticas menos convencionais, a formação dos estudantes pode ser dinamizada, já que o novo aprendizado estimula novos movimentos e a autonomia do corpo. Além disso, os estudantes que não se sentem confortáveis com a prática dos esportes convencionais, podem se interessar pela prática de esportes complementares, o que influencia em sua formação pessoal, física e psicossocial. Este fato é um indicativo de que uma maior inserção desses esportes dentro da escola é positiva (BARROS e REIS, 2013).

É notória a necessidade na implantação de outros tipos de esporte dentro das aulas de Educação Física escolar, variando e fugindo da rotina, assim, a utilização dos esportes complementares pode auxiliar o aluno a se descobrir em relação ao esporte, saber de fato do que gosta, permitindo que a Educação Física conclua os seus objetivos dentro deste ambiente, a partir da utilização de outros procedimentos e modalidades, envolvendo outras maneiras de praticar os esportes que são oriundos do futebol. Este fato pode implicar no maior ânimo aos envolvidos, que vão praticar o esporte com mais prazer (BETTI, 1999).

Dentre essas modalidades que são variações do futebol de campo, o futevôlei é uma proposta que permite aos alunos se conectarem com uma cultura própria, visto que o esporte teve seu nascimento no próprio país de origem. A partir dessa ideia de inovação dentro do contexto escolar, entende-se a modalidade como um fator importante a ser trabalhado.

Assim, é necessário que os professores passem a trabalhar mais esse conteúdo dentro das escolas, pois o futevôlei traz além de benefícios físicos para os alunos, como também uma diversidade de movimentos e aprendizados que podem contribuir no desenvolvimento destes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até os dias atuais, os esportes complementares encontram dificuldades para adentrar o espaço escolar, sendo notória a falta destes neste contexto, isso faz com

que também existem poucas produções científicas acerca do assunto, como podemos observar no decorrer deste trabalho, dificultando o embasamento quanto às temáticas esportes complementares e mais pontualmente o futevôlei. Porém, entende-se como fator importante a ser trabalhado neste contexto, podendo atuar na resolução de alguns fatores que os conteúdos geralmente utilizados não conseguem atender.

Isso demonstra a relevância deste trabalho e a necessidade de que ocorra mais pesquisas sobre as temáticas trabalhadas, influenciando no crescimento da inserção delas dentro do âmbito escolar, trabalhando o esporte coletivo dentro da escola de maneira diferente, facilitando o aprendizado e melhorando a qualidade de vida dos envolvidos.

Para que ocorram essas mudanças e inserções de tais esportes dentro do contexto escolar, é necessário também da participação ativa do professor, atuando na modificação desse cenário, como também na produção acadêmica. É preciso que o docente seja capaz de demonstrar os valores e a importância deste conteúdo para a Educação Física escolar, assim os alunos terão maior embasamento acerca do assunto, como também estarão mais motivados para participação das novas práticas. Por esse motivo, o professor é peça fundamental dentro desse processo de inserção dos esportes complementares na Educação Física escolar.

A falta de preparo de alguns professores em relação a algumas temáticas com referente a preparação de conhecimento a ser desenvolvida com os alunos é um grande problema escolar, por isso, é necessário que existam mais produções acadêmicas relacionadas as temáticas mencionadas, visto que, é de fundamental importância a serem trabalhadas nas escolas, causando um impacto positivo maior na Educação Física escolar.

O futevôlei na escola poderá trazer grandes benefícios para os alunos praticantes, trabalhando valores, fazendo com que os alunos se envolvam mais, passem a se conhecer melhor, trabalhem mais em grupos, isso tudo de forma dinâmica, construindo novos conhecimentos, ampliando a bagagem de movimentos e habilidades motoras através de uma atividade que não se insere no seu contexto de vida, dentre outras oportunidades benéficas que esse esporte pode proporcionar aos alunos dentro da escola. Por ser um esporte dinâmico e de grande poder social, é praticado por duplas ou até mesmo mais pessoas envolvidas, sendo uma atividade física, que por suas características gera impactos positivos na saúde e também na

socialização dos indivíduos envolvidos no processo. A ideia de inserção no contexto escolar surge com a finalidade de melhorar o fator social entre os alunos e também contribuir com a promoção de saúde desses indivíduos, através das atividades diferentes das existentes no âmbito escolar, pensando em uma maior atração a participação de todos.

Conclui-se que os esportes complementares variantes do futebol, com foco no futevôlei são ferramentas importantes e necessárias a serem trabalhadas no âmbito escolar, pois estas fornecem benefícios que outras modalidades não permitem os alunos vivenciarem, com isso, é importante que sejam mais trabalhadas, introduzindo outros tipos de atividades nas escolas, diferenciando somente do que sempre é visto, é preciso que os professores saiam da bolha de utilizar somente os mesmos conteúdos com frequência, a mudança é necessária não só para o aprendizado dos alunos, como também dos professores, dessa forma a Educação Física só tem a ganhar, e os alunos terão maior motivação para o aprendizado e construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ACEDO, L. M; DARIDO, S. C; SOUZA JUNIOR, O. M; Futebol, escolas de esportes e dimensões dos conteúdos. **EFDeportes - Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n 101, 2006.

ALVES U.S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo;31:464-469, 2007.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Ceará: UFC, 2007.

BARROS, Patrícia Maira; REIS, Fabio Pinto Gonçalves dos. Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis. **EFDeportes.com**, v. 18, n. 186, p. 1-10, nov., 2013.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A Pedagogia do Esporte e as Dimensões dos Conteúdos: Conceitual, Procedimental e Atitudinal. **Revista da Educação física/UEM**. Maringá, v. 20, nº 2, p. 281 – 289, 2009.

BARROSO, A.; DARIDO, S. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1(4), 101-114, 2006.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.16, n.1, p.14-21, 1994.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M.; LIZ, M.T.F. **Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo: Editora Mackenzie. Ano 1, nº1, p73-81, 2002.

BETTI, Mauro. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.

BETTI, Irene C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, São Paulo, v.1, n.1, 1999.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**.

BRACHT, V. ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: A pseudovalorização da Educação Física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003.

BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADERNO CEDES 48. Corpo e educação. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), p. 69-88, 1999.

CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica “inovadora”. **Movimento**, v. 18, p. 55-75, 2012.

CASTRO, L.E. **A CONSTRUÇÃO DE VALORES ORIENTADA PELA METODOLOGIA CALLEJERA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. 133f. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

CECCONI, Eduardo. **Futevôlei: compreender para jogar (melhor)**. 1. Ed., Curitiba: Appris, 2021.

CRUM, B. **A crise de identidade da Educação Física. Ensinar ou não ser, eis a questão**. Boletim SPEF, nº 7/8, p.133-148, 1993.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DA SILVA, C. S; FIUZA, T. S; STRINI, P. J. S. A; STRINI, P. J. S. A. ANÁLISE MORFOFUNCIONAL DOS MOVIMENTOS EXECUTADOS NO FUTEVÔLEI. **Revista Extendere**, v.5, n.2, p. 37-47, 2017.

ESPINDULA, Brenda. **Políticas de esporte para a juventude**: contribuições para debate (org.). -- 1. ed. -- São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude: Instituto Pensarte, 2009.

FAZOLO, E; CARDOSO, PG; TUCHE, W; MENEZES, IC; TEIXEIRA, MES; PORTAL, MN, et al. A Dermatoglia e a Somatotipologia no Alto Rendimento do Beach Soccer – Seleção Brasileira. **Rev. Educ. Fís.** abril, (136): 45-51, 2005.

FRANCO, C. Silva, C. Uma perspectiva para os esportes não convencionais na escola: Ultimate Frisbee, Tag Rugby e Tchoukball. **Repositório Digital Foro Investigación, Desarrollo e Innovación**, Salvador, 2018.

FERMINO, P. H. D; FERMINO, R. S. A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. In: **Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física**. USP. Jul/2018.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Autores Associados - Coleção Educação Física e Esportes, 3. Ed., Campinas-SP, 2011.

GALATTI, Larissa R. **Pedagogia do Esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2006.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SILVA, E. V. M. e. Esporte. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 176-198, 2005.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes. In: ROSE JÚNIOR, D. de. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.180-193, 2006.

GUEDES, D. P. **Educação para saúde mediante programas de Educação Física escolar**. São Paulo: Motriz, v.5, n.1, p. 10-14, 1999.

GUIMARÃES, A. A.; PELLINI, F. C.; ARAUJO, J. S. R.; MAZZINI, J. M. Educação física escolar: atitudes e valores. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 7, p. 17-22, 2001.

Júnior, A. E. B. (2011) – Educação Física no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 6, n. 13, 2011.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. Atlas, São Paulo, 2003.

MARTINELLI, C. R.; MÉRIDA, M.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E.; SOUZA J. X. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 5, número 2, 2006.

MARTINS, J. S. **A sociabilidade do homem simples**. São Paulo: Hucitec, 2005.

MATOS, Marcelo. ESPORTES ALTERNATIVOS: O QUE SÃO E QUAIS SÃO SEUS BENEFÍCIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR? **Revista saúde física e mental**. v6, n1, 2018.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MELO, R. S.; MELO, L. B. S. **Ensinando Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint 2006.

MESQUITA, I. Ensinar bem para aprender melhor o jogo de voleibol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 327-344, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**. São Paulo: 2º Ed. Phorte, 2003.

OLIVEIRA, V. D.; ALBUQUERQUE, L. R. Esportes complementares na Educação Física escolar do ensino médio. 10. **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Anais... Curitiba, p. 5179-5191, 2011.

REIS, R. E.; MEZZADRI, F. M. Futebol para pessoas com deficiência e suas adaptações no país do Futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 9. Núm. 35. p.361-368. 2017.

RODOY, Tania Lotici. **Esportes alternativos como prática esportiva motivadora para jovens estudantes do ensino médio**. Cadernos PDE, os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas. Versão online, Realeza - PR, 2016.

SÁ, João Júnior de; MYSKIW, Mauro. Transformação didático-pedagógica e o ensino de novos esportes no ensino médio: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física**, v. 8, n. 14, p. 85-93, 1. sem., 2009.

SANFELICE, G. R. Campo midiático e campo esportivo: suas relações e construções simbólicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.31, n.2, 2010.

SANTANA, W. C. de. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1-23, 2005.

SOUZA, G.H.V. **Pedagogia do Esporte e Iniciação ao Futevôlei**: uma proposta a partir da expansão das superfícies de prática do jogo. 2007. 24f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Unipinhal, Espírito Santo do Pinhal, 2007.

SOUZA, G.H.V.; GALATTI, L.R. Pedagogia do Esporte e Iniciação ao Futevôlei: uma proposta didática a partir da expansão das superfícies de prática do jogo. EDFeportes, **Revista Digital**, ano 13, nº 127, 2008.

SOUZA FREITAS, B. B; MOTA, F. O. **O USO DO ESPAÇO PÚBLICO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA NOS TRECHOS DE PRAIA ENTRE JARDIM DE ALAH E ARMAÇÃO – SALVADOR/BAHIA**. VII Seminário Internacional Dinâmica territorial e desenvolvimento socioambiental - UCSAL Campus da federação, 2015.

STORCH, F. L; PINTO, J. B; SECCO, V; ROSA, L. R; **ADAPTAÇÃO DO FUTMESA PARA AMPUTADOS DE MEMBROS SUPERIORES**. Anais do VIII Congresso Estadual de Educação Física na Escola, II Congresso Estadual de Atividade Física, Saúde e Treinamento e IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura - CCBS e CCHS. 1ª ed. Lajeado, 2020.

SURDI, A. C.; PADILHA, E.; ZAGO, E.; LOUZADA, L. G. A prática de atividades físicas em Academia Ao Ar Livre: a percepção dos seus praticantes. EDFesportes, **Revista Digital**, 2011.

TAFFAREL, C.N.Z., SOARES, C. L., ESCOBAR, M. O. **A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI**. In: MOREIRA, W. W. (org.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas:Papirus,1992.

VAGHETTI, C. A. O.; PARDO, E. R. Um esporte não convencional no mundo acadêmico: singularidades histórico-culturais e possibilidades de inclusão do ensino do surfe na universidade. **Fiep Bulletin**, v. 78, 2007.

Vago TM. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, v.1, n.1, p. 25-42, 2009.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. O. **Futsal e a Escola**: Uma Perspectiva Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

	Neves, Carlos Ramon Conceição, 1993.
	Os esportes complementares no contexto escolar: a inserção do futevôlei nas escolas/Carlos Ramon Conceição Neves - Senhor do Bonfim, 2021.
	43 f.:il.
	Orientadora: Profª Drª Larissa Oliveira Guimarães.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Ages, Senhor do Bonfim, 2021.
	1. Esportes complementares. 2. Esporte na escola. 3. Futevôlei I. Título. II. Faculdade Ages